

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA

ORIENTAÇÕES

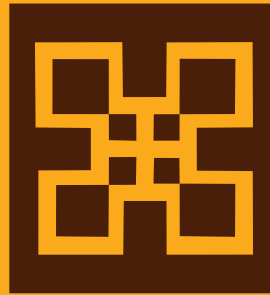


SANKOFA



Sabedoria de aprender com o passado para construir o futuro.

NSAA



Excelência, originalidade e autenticidade.

NSOROMMA



Fé, lealdade e honra de servir ao Ser Supremo.

DENKYEM



Adaptabilidade e prudência.

GYE NYAME



Onipotência e imortalidade de Deus.

BESE SAKA



Afluência, poder, abundância, convivência e unidade.

ADIKRAHENE

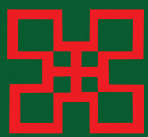


Grandeza, prudência, firmeza, magnanimidade, carisma e liderança.

AYA



Resistência, desafio às dificuldades, força física, perseverança, independência e competência.



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Expediente

Elmano de Freitas da Costa
Governador

Eliana Nunes Estrela
Secretária da Educação

Maria Oderlânia Torquato Leite
Secretária Executiva de Gestão da Rede Escolar

Emanuelle Grace Kelly Santos de Oliveira
Secretária Executiva de Cooperação com os Municípios

Stella Cavalcante
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna

Maria Jucineide da Costa Fernandes
Secretária Executiva do Ensino Médio e Profissional

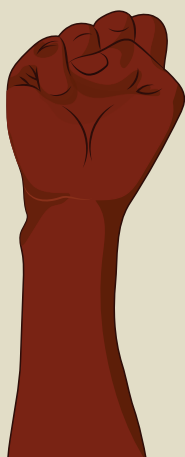
Helder Nogueira Andrade
Secretário Executivo de Equidade, Direitos Humanos, Educação Complementar e Protagonismo Estudantil

Nohemy Rezende Ibanez
Coordenadora da Coordenadoria da Educação Escolar Indígena, Quilombola e Campo

Heveline Damasceno de Freitas
Articuladora da Coordenadoria da Educação Escolar Indígena, Quilombola e Campo

Hélia Maria Duarte Viana
Orientadora da Célula de Educação Quilombola, da Relações Étnico-raciais e dos Povos e Comunidades Tradicionais

Silvana Teófilo Machado
Orientadora da Célula de Educação do Campo, Indígena e Educação Contextualizada





Ficha Técnica

Elaboração e Organização de Conteúdo

Hélia Maria Duarte Viana
João Aldenir Vieira de Silva
Joécio Dias da Silva

Revisão

Nohemy Rezende Ibanez
Tom Jones da Silva Carneiro

Projeto Gráfico, Diagramação e Arte-Final

Sadraque Santos da Silva





SUMÁRIO

1 Apresentação - 6

2 O que é Educação para as Relações Étnico-Raciais - 7

3 Identificando Estratégias - 9

4 Pedagogia da Diversidade: Atitudes, Habilidades e Competências - 11

5 Marcos Legais da Educação para as Relações Étnico-Raciais - 12

6 Letramento Racial e o fortalecimento das identidades étnico-raciais a partir do calendário afro-affirmativo - 14

7 O Dia da Consciência Negra - 27

8 Referências - 29



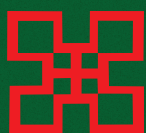
1. Apresentação

Com a promulgação da Lei nº 10.639, em 9 de janeiro de 2003, foi instituída a obrigatoriedade do ensino da História da África e da Cultura Afro-brasileira nas escolas públicas e privadas. Assim, o Conselho Nacional de Educação (CNE), em 2004, aprovou o Parecer nº 03/2004, propondo as Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Africanas e Afro-Brasileiras. Somado a isso, foi aprovada a Lei nº 11.645, em 10 de março de 2008, que incluiu o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial das redes de ensino públicas e particulares.

De lá para cá, muito se caminhou, no entanto, há muito mais ainda para caminhar! Exemplo disso é a Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011, institucionalizando o Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra, resultado das reivindicações dos Movimentos Negros, que não reconhecem o dia 13 de Maio como a Abolição da Escravatura. O 20 de Novembro, assim, torna-se um marco importante na Educação para as Relações Étnico-Raciais, pois é a partir dele que as escolas passaram a implementar a Semana da Consciência Negra nos calendários escolares.

Diante disso, a Secretaria da Educação do estado do Ceará (Seduc), por meio da Coordenadoria da Diversidade e Inclusão Educacional (Codin), Célula de Educação do Campo, Indígena, Quilombola e para as Relações Étnico-Raciais (Ceciq), Equipe de Educação para as Relações Étnico-Raciais (Erer), apresenta o documento denominado **Educação para as Relações Étnico-Raciais e Semana da Consciência Negra – Orientações**. Essa iniciativa se traduz numa proposta didático-pedagógica que objetiva contribuir com uma educação para a diversidade, inclusão e, sobretudo, antirracista.

Estas orientações apresentam possíveis caminhos para cumprir uma política educacional que reconheça a necessidade da transversalidade da temática da diversidade étnico-racial nas práticas dos componentes curriculares e, sendo mais pretensiosas/os, executar a implementação das referidas leis. Espera-se que estas orientações sejam bem recebidas pela comunidade escolar, por suas/seus gestoras/es e educadoras/es, como um importante subsídio para a abordagem da diversidade étnico-racial na educação e na rede de ensino. Nesse sentido, tem-se um instrumento para a construção de uma escola antirracista, que privilegia o seu ambiente como um espaço fundamental no combate ao racismo e à discriminação racial.



2. O que é Educação para as Relações Étnico-Raciais

Não há como negar que a educação é um processo amplo e complexo de construção de saberes culturais e sociais que fazem parte do acontecer humano. Porém, não é contraditório que tantos educadores concordem com essa afirmação e, ao mesmo tempo, neguem o papel da escola no trato com diversidade étnico-racial? Como podemos pensar a escola brasileira, principalmente a pública, descolada das relações raciais que fazem parte da construção histórica, cultural e social desse país?

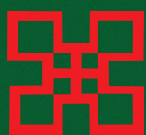
(Nilma Lino Gomes)

A trajetória escolar do negro e do indígena no Brasil é marcada por processos de exclusão na qual vigorava, legalmente, a negação de acesso à leitura e à escrita às/aos escravizadas/os e, mesmo que os senhores se propusessem a arcar com os custos, a educação escolar lhes era impedida, como pode ser constatado no Decreto nº 1.131, de 17 de fevereiro de 1854, que proibia negras/os de frequentarem a escola e no Decreto nº 7.031-A, de 6 de setembro de 1878, que permitia que negras/os estudassem apenas no turno da noite. Assim, foram criadas, historicamente, escolas diferentes para públicos específicos, nas quais uns tinham acesso ao conhecimento e outros não.

No Brasil, durante os três séculos de colonização, a educação era restrita, inicialmente, a algumas/uns filhas/os de colonos e a indígenas aldeadas/os. A educação para os povos indígenas esteve relacionada à catequese e sob a direção dos padres jesuítas, ficando ao encargo deles a conversão dos nativos ao catolicismo e a preparação das/os índias/os para servirem como mão de obra.

As populações negra e indígena foram impedidas de viver sua cidadania em função do racismo, da discriminação e dos preconceitos, que as atingiu em todos os setores sociais. Nas salas de aula, predominou, e ainda predomina, a visão de mundo eurocêntrica, com teorias “científicas” racistas e o reforço de estereótipos, cabendo ao branco, em uma ideologia de supremacia racial, o protagonismo do progresso e da evolução da nação, e à/ao negra/o e à/ao indígena a posição de incapazes de pensar e de interagirem socialmente.

Nesse processo de branqueamento, a instituição escolar refletiu, em sua estrutura organizacional pedagógica e administrativa, essa realidade, propagando práticas discriminatórias e racistas no espaço social, sendo o currículo o fator mais atingido, o que resultou na imposição de conceitos brancos, ocidentais e cristãos, em que o saber dominante ignorou e colocou na invisibilidade e negação a história negra e indígena e suas trajetórias de luta pela cidadania.



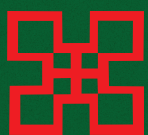
Algumas práticas pedagógicas e silêncios fizeram da escola uma reprodutora do racismo. A educação formal esteve sempre colocada como ponto de destaque na agenda de luta dos movimentos sociais negros no pós-abolição, a partir de 1888.

O movimento negro pode ser entendido como o conjunto de instituições e personalidades que lutam organizadamente contra o racismo, tais como a Imprensa Negra, a Frente Negra Brasileira, o Teatro Experimental do Negro e o Movimento Negro Unificado (MNU).

Essas vozes não só se queixam do preconceito cotidiano e das discriminações escandalosas e desumanas, mas reclamam o direito à História, desejam e reivindicam que os direitos sociais e a democracia saiam do discurso e se efetivem por meio de políticas públicas que atendam ao modelo de sociedade almejada, na qual as Relações Étnico-Raciais sejam centrais e garantam o respeito às diferenças e visualizem positivamente a cultura afro-brasileira e indígena.

O ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, objetiva o combate ao racismo, reconhecendo a diversidade brasileira, com foco no respeito e na valorização das diferenças. Dessa forma, amplia o conhecimento sobre as culturas africanas, afro-brasileira e indígenas, trabalha a desconstrução e a eliminação de estereótipos, por meio de atitudes e valores quanto à pluralidade sociocultural do Brasil, buscando a afirmação de direitos e a ampliação da cidadania.

Com esses compromissos sociais, políticos e educacionais, surgiu a necessidade de tecer novas possibilidades de enfrentamento ao racismo e à discriminação racial no ambiente escolar. Educar para as Relações Étnico-Raciais é, portanto, um conjunto de ações educacionais elaboradas para atender às demandas das populações afro-brasileiras e indígenas, por meio de ações afirmativas e pedagógicas inscritas nos sistemas de ensino.



3. Identificando Estratégias

Muitos livros didáticos tomam o branco como óbvio. Por exemplo: suas "contribuições" à formação do povo brasileiro não são listadas - como são a dos índios e as do negro; os papéis do índio e do negro são situados sempre no passado - como se tivessem evaporado na atualidade - e limitados a coisas supérfluas, pitorescas e negativas - como a credence atribuída à influência indígena e o vatapá suposto como aporte africano.

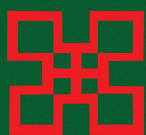
(Joel Rufino dos Santos)

A questão da/o negra/o chegou à sala de aula conforme o país se transformou e se desenvolveu. A Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Lei nº 10.639/2003 e a Lei nº 11.645/2008, que alteraram a LDB, de uma forma ou de outra, contribuem para a reversão do racismo no ambiente escolar e para promoção social e da cidadania por meio da educação.

A construção de novos referenciais passa pela busca de eficiência, equidade e qualidade. Repensar as Relações Étnico-Raciais, sociais, pedagógicas, procedimentos de ensino, condições oferecidas para a aprendizagem, objetivos tácitos e explícitos da educação ofertada nas escolas, deve fortalecer a educação como um instrumento de promoção social, de cidadania e valorização da diversidade étnico-racial.

No que se refere ao currículo, é preciso tratar a questão racial como conteúdo inter e transdisciplinar, incorporando história e cultura do povo negro, promovendo constantes diálogos entre o tema étnico-racial e os demais conteúdos trabalhados na escola, estabelecendo conexões entre a vida diária das/os estudantes, suas condições de vida e situações de desigualdades enfrentadas na sociedade. Isso contribui para a concretização de uma proposta curricular não eurocêntrica, vinculada à realidade brasileira de diversidade e pluralismo e para a promoção da igualdade étnico-racial.

Nessa perspectiva, a/o professora/or deve assumir a dimensão de pesquisadora/o de sua ação educativa quanto à temática racial, preparando-se ética e pedagogicamente, para que possa expressar o reconhecimento e a compreensão do papel social e político da instituição escolar. É fundamental que professoras/es compartilhem saberes, discutam suas dificuldades com a temática, realizem pesquisas e trocas de experiências para a construção de materiais didáticos e rituais pedagógicos sobre a pluralidade cultural e étnico-racial da sociedade brasileira.

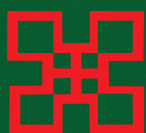


Os recursos e materiais didáticos devem expressar esteticamente, nas produções escolares, o retrato da pluralidade étnico-cultural da sociedade brasileira, representando positivamente as/os estudantes negras e negros, suas famílias e sua cultura. Para isso, é necessário repensar os rituais pedagógicos cotidianos e/ou as efemérides da rotina escolar para que não se transformem em momentos de constrangimento e manifestações de discriminação e racismo, analisando criticamente os materiais didáticos quanto à existência de preconceitos e/ou estereótipos de inferiorização do povo negro.

Para uma visão positiva da diversidade étnico-racial e a construção de relações mútuas de respeito entre às/os estudantes/os e educadoras/es, nas quais o diálogo seja um dos instrumentos de inclusão/interação entre sujeitos socioculturais, é necessário valorizar respeitosamente as relações escolares cotidianas, favorecer o diálogo e estabelecer canais de comunicação para a troca de experiências e partilha na responsabilidade de construção da comunidade escolar.

Concluindo, educar para as Relações Étnico-Raciais exige que a escola:

- consolide uma cultura escolar cotidiana de reconhecimento e respeito às diversidades, às peculiaridades e ao repertório cultural dos povos negros e indígenas, sem hierarquias, tornando-se espaço de inclusão e de disseminação da consciência do racismo presente na sociedade brasileira;
- estabeleça estratégias para o trato pedagógico das diferenças e da diversidade como elementos positivos e enriquecedores do processo educativo, descartando a homogeneidade como padrão;
- promova, entre suas/eus profissionais, o reconhecimento da necessidade de se construir coletivamente alternativas pedagógicas, atendendo de forma eficiente e positiva o segmento negro da população que majoritariamente frequenta a escola pública.



4. Pedagogia da Diversidade: Atitudes, Habilidades e Competências

A mudança do mundo implica a dialetização entre a denúncia de situação desumanizante e o anúncio de sua superação, no fundo do sonho [...] mudar é difícil, mas é possível.

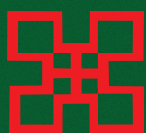
(Paulo Freire)

Busca-se com isso uma *Pedagogia da Diversidade*, na qual a abordagem institucional da pluralidade cultural e do respeito às diferenças seja condição essencial para o trabalho de inserção das Relações Étnico-Raciais no currículo escolar, fortalecendo a escola em relação ao conceito de democratização escolar, incorporando a dimensão racial ao fazer pedagógico institucional e diário.

Valorizar a diversidade como possibilidade de socialização de saberes e visões de mundo é uma atitude essencial para a promoção de uma convivência saudável e o desenvolvimento de práticas sociais contrárias a preconceitos, racismos e discriminações. É necessário respeitar e valorizar a diversidade histórica, étnica e cultural como um conjunto de múltiplas memórias e experiências humanas.

Nessa perspectiva histórica, é essencial compreender e analisar as relações sociais cotidianas, a fim de identificar semelhanças e diferenças, além de mudanças e permanências. O pertencimento a um grupo social determinado e participante de uma realidade mais ampla é a principal habilidade para reconhecer e respeitar os direitos legais e processos de construção de identidades pessoal, social e cultural.

A escola, em sua estrutura e corpos deve ser capaz de reconhecer a/o negra/o como sujeito da história, identificando, valorizando e respeitando seus processos de resistência e de lidar com as relações produzidas pelo racismo, identificando e reposicionando-se diante de posturas contrárias ao respeito aos direitos humanos.



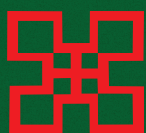
5. Marcos Legais da Educação para as Relações Étnico-Raciais

Existem documentos oficiais que substanciam a educação integrativa e antirracista no Brasil e no Ceará, regulamentando, oficialmente, a implementação das políticas públicas educacionais pluralizadas e inclusivas. Esses dispositivos devem orientar a prática de ensino, possibilitando uma educação crítica e dialética, de modo a oferecer condições de formação para ressignificar e aprimorar práticas pedagógicas e profissionais, em que as escolas e comunidades escolares estão inseridas. Aqui, estão listados os principais documentos:

- Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003 – Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Parecer CNE/CEB nº 03/2004 e a Resolução CNE/CEB nº 01/2004 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 – Ensino História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010 – Estatuto da Igualdade Racial;
- Lei nº 12.519, de 10 de novembro de 2011 – Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra;
- Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 16.025, de 30 de maio de 2016 – Plano Estadual de Educação (PEE) do Ceará – Meta 21 - que dispõe sobre equidade;
- Resolução CEE nº 416/2006 – Ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.



Acesse aqui os referidos documentos:



6. Letramento Racial e o fortalecimento das identidades étnico-raciais a partir do calendário afro-afirmativo

Letramento Racial é a habilidade de saber ler e escrever de acordo com o contexto das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita que, para além da compreensão das funções da língua. Remete às necessidades de entender os contextos dessas práticas e como os sujeitos serão afetados por essas experiências.

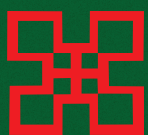
Portanto, o Letramento Racial caracteriza-se como um conjunto de práticas que nos ensinam a enxergar como as relações raciais modelam o mundo e como elas são modeladas por ele. O conceito de *racial literacy* foi criado pela socióloga americana France Winddance Twine em 2003 e a primeira tradução para o português é atribuída à psicóloga Lia Vainer Schucman. De acordo com Lia, o letramento racial está relacionado com a necessidade de desconstruir formas de pensar e agir que foram naturalizadas e, a partir disso, aprender um vocabulário racial que facilita a discussão de raça, racismo e anti-racismo.

Assim como o letramento convencional é um conceito utilizado nas escolas para pensar como as/os estudantes aprendem e incorporam os símbolos da leitura e da escrita, no Letramento Racial é analisado como aprendemos e usamos os signos e símbolos do racismo para, então, desconstruí-los.

Nessa perspectiva, foi elaborado o Calendário Afro-Afirmativo a seguir, com o objetivo de trazer toda a comunidade escolar para o debate sobre as Relações Étnico-Raciais. O objetivo é apresentar, a cada mês, datas alusivas ao pertencimento de nossas/os antepassadas/os negras/os, indígenas, quilombolas, povos de terreiros e ciganas/os.

A proposta do Calendário Afro-Afirmativo é que ele seja um instrumento para a construção da educação antirracista: ao "afrobetizar" sobre marcos da resistência negra, fortalecem-se as identidades e valoriza-se a trajetória de nossas/os antepassadas/os.

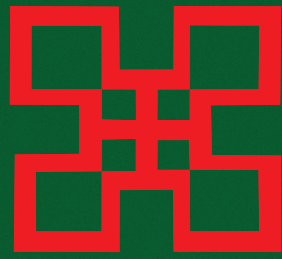
Além de apresentar datas festivas, comemorações e datas que marcaram nascimentos, mortes, leis, entre outros feitos e acontecimentos, o calendário busca ressignificar, aprender, apreciar e conhecer os diversos povos que ajudaram a construir este Brasil.



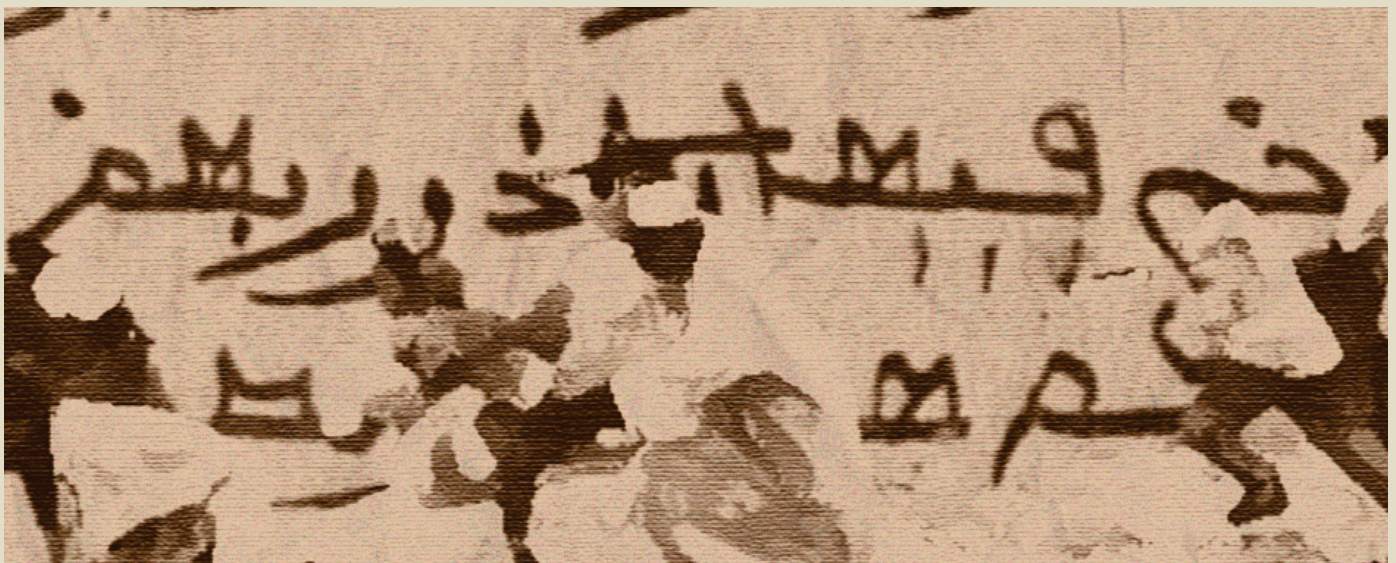


**CALENDÁRIO
AFRO-AFIRMATIVO**





JANEIRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

20

Dia Nacional da Consciência Indígena;

Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas:

[Acesse aqui](#)

24

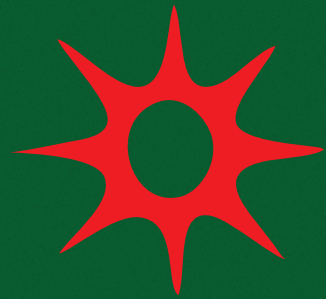
Revolta dos Malês, na Bahia / 1835;

Artigos com conteúdo importante sobre a Revolta dos Malês. Pode ser utilizado como material de pesquisa para a preparação de aulas de história acerca desse período:

[Acesse aqui](#)

Jogos: Sociedade Nagô - Início e Resgate:

[Acesse aqui](#)



FEVEREIRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29						

01

Nascimento, em Minas Gerais, da antropóloga e filósofa Lélia Gonzalez, intelectual e militante / 1935;

Artigo com conteúdos sobre a vida, obra e contribuições de Lélia Gonzalez para o pensamento negro brasileiro e para as lutas do Movimento Negro:

[Acesse aqui](#)

Biografia de Lélia em quadrinhos:

[Acesse aqui](#)

Projeto sobre o pretoguês, conceito de Lélia:

[Acesse aqui](#)

06

Comemoração da inauguração da Reserva Tabá dos Anacé - Caucaia;

Localizada no município de Caucaia, na RMF, a área possui 543 hectares, extensão que agora abriga indígenas das aldeias Baixa das Carnaúbas, Currupião, Matões e Bolso:

[Acesse aqui](#)

07

Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas;

Origem e importância da data:

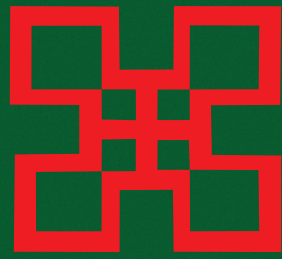
[Acesse aqui](#)

28

Criação do Portal Quilombohoje Literatura / 1980;

Portal do Quilombohoje, uma ferramenta comunicativa com diversas ferramentas (música, vídeo, livros e artigos) de pesquisa para estudo, elaboração de aulas e momentos na escola sobre a cultura negra brasileira:

[Acesse aqui](#)



MARÇO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

14 Nasce a escritora Carolina Maria de Jesus, em Sacramento, MG / 1914;

Biografia analisa trajetória de Carolina Maria de Jesus, autora de Quarto de Despejo:

[Acesse aqui](#)

Canal Preto – Março Negro: Marielle Franco e Abdias Nascimento:

[Acesse aqui](#)

Gêneros textuais com pensamentos de Carolina Maria de Jesus:

[Acesse aqui](#)

21 Dia Internacional pela Eliminação da Discriminação Racial, em memória das vítimas do massacre de Shapeville, na África do Sul / 1960;

Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial:

[Acesse aqui](#)

Vídeos sobre a data:

[Acesse aqui](#)

Como abordar o tema na escola:

[Acesse aqui](#)

Zumbi dos Palmares é incluído na galeria dos heróis nacionais / 1997;

Artigos com informações de relevância histórica sobre Zumbi dos Palmares.

[Acesse aqui](#)

Portal Serra da Barriga, um passeio virtual pelo memorial do Quilombo dos Palmares:

[Acesse aqui](#)

Canções sobre Zumbi dos Palmares:

[Acesse aqui](#)

25 Data Magna no Ceará; Entendendo a Data Magna do Ceará:

[Acesse aqui](#)

Dia do Maracatu
Notícia sobre localização dos maracatus de Fortaleza:

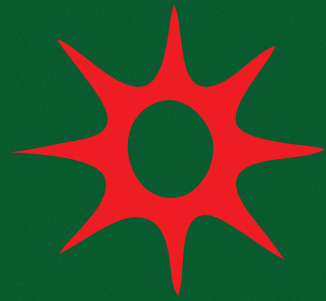
[Acesse aqui](#)

Maracatu Nação Fortaleza com os personagens do Maracatu cearense e outras informações:

[Acesse aqui](#)

Mapa Cultural do Ceará com a busca Maracatu em que é possível encontrar 48 registros de agentes para maracatu:

[Acesse aqui](#)



ABRIL



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

05

Nasce o grande capoeirista Vicente Ferreira Pastinha, Mestre Pastinha / 1888;

Artigos com informações de valor histórico acerca da vida e contribuições de Mestre Pastinha:

[Acesse aqui](#)

Vídeo com o álbum Capoeira Angola (1969) e depoimentos de Mestre Pastinha:

[Acesse aqui](#)

19

Dia dos Povos Indígenas;

Quadro geral dos povos indígenas do Brasil:

[Acesse aqui](#)

Textos que propõem repensar o dia 19, como dia de luta dos povos indígenas:

[Acesse aqui](#)

Vídeo Abril Indígena com a participação de importantes lideranças indígenas do estado do Ceará:

[Acesse aqui](#)

Plano de aula para trabalhar cultura indígena nas escolas para Anos Finais do Ensino Fundamental:

[Acesse aqui](#)

Aniversário de Criação do Museu do Índio por Darcy Ribeiro;

O Museu do Índio é o órgão científico-cultural da Fundação Nacional do Índio, responsável pela política de reservação e divulgação do patrimônio cultural dos povos indígenas do Brasil:

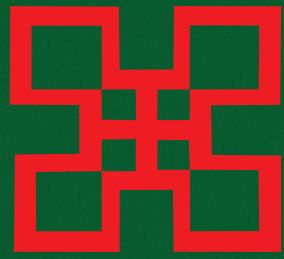
[Acesse aqui](#)

26

Nasce Benedita da Silva, primeira mulher negra a ocupar o cargo de governadora / 1942;

Artigos com informações biográficas sobre Benedita da Silva:

[Acesse aqui](#)



MAIO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

03

Nascimento do geógrafo Milton Santos, que revolucionou a Geografia, dando-lhe um enfoque humanista;

[Acesse aqui](#)

13

Dia Nacional de Denúncia contra o Racismo;

Artigos sobre a resignificação do 13 de Maio como dia de denúncia contra o racismo:

[Acesse aqui](#)

Propostas de abordagens escolares para o Dia de Denúncia contra o racismo:

[Acesse aqui](#)

Nascimento do escritor pré-modernista Lima Barreto / 1881;

Biografias de Lima Barreto:

[Acesse aqui](#)

Canal Preto – Modernismo negro nas artes:

[Acesse aqui](#)

Contos de Lima Barreto em áudio:

[Acesse aqui](#)

Dia dos Pretos Velhos;

Artigos com informações sobre as Pretas e Pretos Velhos nas religiões de matrizes africanas:

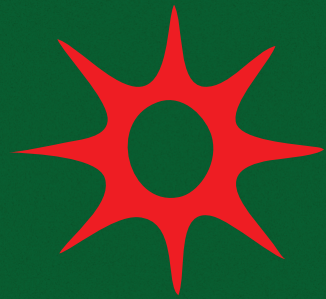
[Acesse aqui](#)

Letra e vídeo de Samba Enredo da escola de Samba Acadêmicos de Tatuapé, homenageando os Pretos Velhos:

[Acesse aqui](#)

Contação de História da Preta Velha Maria Conga, adaptada para crianças. Basta clicar no último link da lista:

[Acesse aqui](#)



JUNHO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

15

Criação do primeiro museu indígena do Ceará;

O Museu Indígena Kanindé foi o primeiro museu indígena criado no Ceará em 1995, e o segundo museu indígena no Brasil, pelo seu fundador, cacique Sotero:

[Acesse aqui](#)

21

Nascimento de Luís Gama - jornalista, poeta e um dos gigantes da causa abolicionista / 1830;

Canal Preto – Luiz Gama: herói abolicionista:

[Acesse aqui](#)

Portal Geledes – Quem foi Luiz Gama:

[Acesse aqui](#)

Poemas de Luís Gama exaltando a mulher negra:

[Acesse aqui](#)

Nascimento de Machado de Assis / 1839

Biografias;

[Acesse aqui](#)

Endereços de Machado de Assis:

[Acesse aqui](#)

24

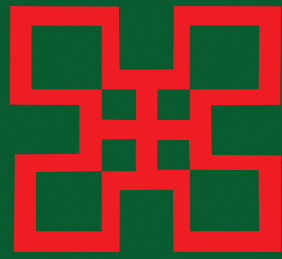
Nascimento de João Cândido, o Almirante Negro, líder da Revolta da Chibata;

Biografias:

[Acesse aqui](#)

Loa do Maracatu Nação Fortaleza em homenagem a João Cândido, de autoria de Calé Alencar:

[Acesse aqui](#)



JULHO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

03

Aprovada a Lei Afonso Arinos, colocando a discriminação racial como contravenção penal/ 1951;

Abordagens sobre a Lei Afonso Arinos:

[Acesse aqui](#)

07

Leitura, em frente ao Teatro Municipal, de carta aberta à nação contra o racismo, inaugurando o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial (depois MNU) / 1978;

25

Documentário sobre as conquistas do MNU - 40 anos:

[Acesse aqui](#)

Caminhos da Reportagem – A questão racial: da ditadura à democracia:

[Acesse aqui](#)

Preta Simoa/Dia Internacional da Mulher Negra Latino-americana e Caribenha e o Dia Nacional de Tereza De Benguela;

Preta Simoa e a abolição no Ceará:

[Acesse aqui](#)

Se eu não sou negra, o que eu sou? – Livro escrito pelo professor da rede estadual do Ceará, Ícaro Amorim, abordando discriminação racial na sala de aula:

[Acesse aqui](#)

Propostas pedagógicas para trabalhar o Julho das Pretas na escola:

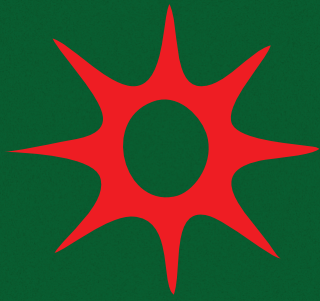
[Acesse aqui](#)

História de Mulheres negras na sala de aula:

[Acesse aqui](#)

Geledés Instituto da Mulher Negra – caminhos e legados:

[Acesse aqui](#)



AGOSTO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07

Semana Diana Pitaguary para as Escolas Indígenas do Ceará;

O objetivo é debater com alunos e alunas o tema da violência contra a mulher, o feminicídio e a importunação sexual:

[Acesse aqui](#)

09

Comemoração do Dia Internacional dos Povos Indígenas;

O Dia Internacional dos Povos Indígenas, mais do que uma simples data comemorativa, é um momento de luta para garantir os direitos dessa população:

[Acesse aqui](#)

10

Morre o padre Batista, um dos fundadores do Instituto do Negro e dos Agentes de Pastoral Negros / 1991;

[Acesse aqui](#)

12

Manifesto dos conjurados baianos da Revolta dos Alfaiates, protestando contra os impostos, a escravidão dos negros e exigindo independência e liberdade / 1798;

[Acesse aqui](#)

14

Morre a lalorixá Mãe Menininha do Gantois / 1986;

Quem foi Mãe Menininha do Gantois:

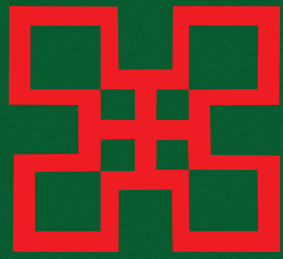
[Acesse aqui](#)

15

Festa de Iemanjá no Ceará

Patrimonialização da Festa de Iemanjá em Fortaleza:

[Acesse aqui](#)



SETEMBRO



“A VOZ DA RAÇA” vindas da situação precária dos negros, ou originadas da in- faremos uma tal obra em nos- a verdade, era assim o nosso saudoso companheiro; a sua

1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

05 Dia Internacional da Mulher Indígena;
A data teve origem em um encontro de organizações e movimentos da América em que uma mulher indígena foi homenageada por sua luta contra a opressão:

[Acesse aqui](#)

14 É fundado o jornal O Homem de Cor, o primeiro da imprensa negra brasileira / 1833;

Artigo sobre a fundação do Jornal Homem de Cor:

[Acesse aqui](#)

Portal resultado da pesquisa de mestrado de Francilene de Souza Tavares em São Paulo, com possibilidades pedagógicas sobre o que chamou de Imprensa Negra:

[Acesse aqui](#)

16 Fundação da Frente Negra Brasileira, maior entidade da primeira metade do século, primeiro partido político de afro-descendentes/ 1931;

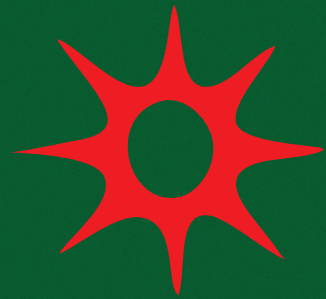
Minidocumentário sobre a Frente Negra Brasileira:

[Acesse aqui](#)

18 Circula o primeiro número do jornal A Voz da Raça, jornal da Frente Negra / 1933;

Artigo sobre o lançamento do jornal A voz da raça:

[Acesse aqui](#)



OUTUBRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

07

Dia de Nossa Senhora do Rosário, patrona dos negras/os;

As irmandades eram um dos meios pelos quais os negras/os criavam espaços de autonomia e resistência:

[Acesse aqui](#)

09

Nascimento, em São Paulo, do poeta, ensaísta e crítico Mário de Andrade, de ascendência afro nem sempre lembrada / 1893;

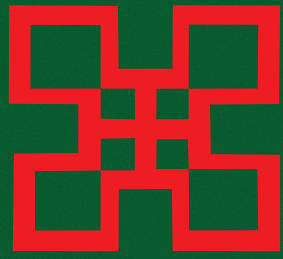
Autor de "Macunaíma", "Pauliceia desvairada" e outras importantes obras da literatura brasileira. Mário de Andrade foi um grande estudioso da cultura nacional:

[Acesse aqui](#)

11

Nascimento do compositor e cantor Agenor de Oliveira, o Cartola / 1908

[Acesse aqui](#)



NOVEMBRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

01

É criado o Bloco Afro Ilê Ayiê, Salvador, BA/1974;

Canal do Ilê Ayiê no YouTube (música com propostas sobre a história e valorização da cultura negra):

[Acesse aqui](#)

Morte do escritor Lima Barreto / 1922;

Lima Barreto só teve seu trabalho reconhecido após sua morte, e hoje é considerado um dos maiores autores brasileiros:

[Acesse aqui](#)

04

O MNU declara o 20 de novembro Dia Nacional da Consciência Negra / 1978;

Ato político:

[Acesse aqui](#)

19

Lançamento do primeiro volume de Cadernos Negros /1978;

Criada em 1978, e publicada anualmente e ininterruptamente desde então, a série vem se tornando um marco na criação literária:

[Acesse aqui](#)

20

Morte de Zumbi, líder do quilombo dos Palmares /1695;

Acesse e conheça a vida de Zumbi dos Palmares, o líder do Quilombo dos Palmares:

[Acesse aqui](#)

20

Dia Nacional da Consciência Negra;

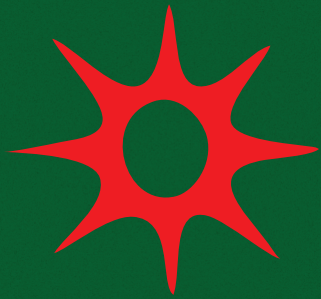
Artigos, material de estudo e propostas de trabalho na Consciência Negra na escola:

[Acesse aqui](#)

O grupo gaúcho Palmares declara o 20 como Dia do Negro / 1975;

Em 1971, o pioneiro Grupo Palmares de Porto Alegre fez um ato evocativo à resistência negra na noite do dia 20/11 no Clube Social Negro "Marcílio Dias" na capital gaúcha:

[Acesse aqui](#)



DEZEMBRO



1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

02 Dia Nacional do Samba;

A data de 2 de Dezembro foi escolhida como o Dia do Samba pois foi nesse dia que o famoso compositor Ary Barroso, um dos mais famosos compositores de samba da história, visitou Salvador na Bahia pela primeira vez:

[Acesse aqui](#)

Nascimento de mestre Didi, em Salvador, BA;

O artista dialoga a tradição da ancestralidade africana com elementos do Candomblé e da modernidade:

[Acesse aqui](#)

10 Comemoração da Declaração Universal dos Direitos Humanos;

Dia Internacional dos Direitos Humanos: uma data para ser lembrada todos os dias do ano:

[Acesse aqui](#)

20 A Lei 7.437/1999 condena o tratamento discriminatório no mercado de trabalho, por motivo de raça ou de cor – Lei Caó;

Acesse o texto da lei no link abaixo:

[Acesse aqui](#)

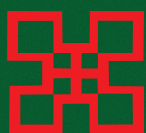
7. Dia Nacional da Consciência Negra

Desde a invasão do Brasil por europeus, no início do século XVI, a sociedade brasileira tem sido estruturada a partir de relações desiguais, violentas e de submissão, em virtude de processos socioeconômicos que vão desde o mercantilismo ao capitalismo. Apenas muito recentemente políticas públicas foram efetivadas com o intuito de minimizar séculos de tanta desigualdade e repressão.

A abolição da escravatura no Brasil colonial, porém, foi uma resolução falha e ineficiente para um problema criado exclusivamente pelos brancos, que não garantiu às/aos negras/os e indígenas condições mínimas de acesso a terras, educação, saúde, empregabilidade e outras políticas públicas, uma estrutura racista que vem sendo reinventada e perpetuada até hoje e se estende das esferas de poder às relações pessoais.

A partir da década de 1970, com o surgimento de grupos de luta contra o racismo, como o Grupo Palmares no Rio Grande do Sul e o Movimento Negro Unificado, inspirados nas lutas pelos direitos civis nos Estados Unidos da América, no combate ao *Apartheid* na África do Sul e nos movimentos de independência dos países africanos, o dia 20 de novembro foi instituído para reconhecer a Consciência Negra, com o intuito de valorizar a luta e a cultura negra e suas contribuições para a constituição da sociedade brasileira. Esse dia foi escolhido por ser a data considerada da morte de Zumbi dos Palmares, líder de um dos maiores quilombos do país, o Quilombo de Palmares, na Serra da Barriga, em 1695. Ao lado de Dandara dos Palmares e Tereza de Benguela, Zumbi tornou-se um dos maiores símbolos de luta e resistência contra a escravidão.

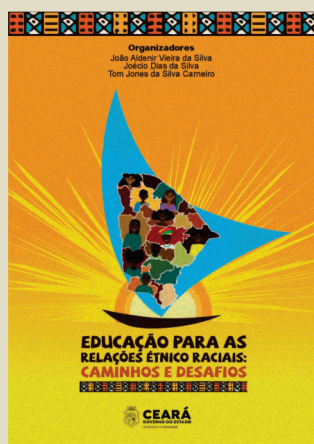
Os movimentos negros problematizaram a data 13 de Maio, passando a reivindicar o 20 de novembro e a promover ações para a consciência negra e o combate ao racismo. Em 2003, com a Lei nº 10.639, a data passou a constar no calendário escolar e, em 2011, com a Lei nº 12.519, foi instituído no país, sendo que alguns estados e cidades o adotaram como feriado. A obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afro-Brasileira em todas as escolas do país faz parte desse conjunto de reivindicações históricas que visam a resgatar a contribuição do negro nas áreas social, econômica e política da História do Brasil.



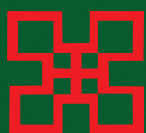
Dos 10 milhões de jovens brasileiros entre 14 e 29 anos de idade que deixaram de frequentar a escola sem ter completado a educação básica, 71,7% são pretos ou pardos. Jovens negros passam, em média, quase dois anos a menos na escola do que brancos e a taxa de analfabetismo é quase três vezes maior entre negros (PNAD Contínua da Educação 2019). Essa profunda desigualdade tem consequências graves, como o impacto na renda e na expectativa de vida dessas pessoas. Portanto, é papel da escola combater o racismo e outras violências presentes na sociedade e que reverberam no espaço escolar.

Para além da obrigatoriedade da lei, a escola tem uma contribuição central para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes, o que envolve garantir que suas origens, identidades, culturas, formas de ser e estar no mundo sejam inteiramente respeitadas e encontrem espaço e valorização na escola. É preciso tratar das relações étnico-raciais muito além da celebração do 20 de novembro e construir uma educação antirracista permanente. Na escola, isso se dá por meio da revisão do Projeto Político-Pedagógico, do currículo, das formas de gestão, da formação de professores e da articulação entre as Relações Étnico-Raciais e as áreas do conhecimento e os espaços escolares.

Em 2021, a Seduc publicou o e-book **Educação para as Relações Étnico-Raciais: caminhos e desafios**, um apanhado de experiências e práticas didático-pedagógicas realizadas nas redes estadual e municipais de educação, resultado do Seminário Consciência Negra de 2020. Esse material tem o propósito de fomentar a discussão sobre diversidade étnico-racial nas escolas e instituições educacionais. Dessa forma, tem-se a possibilidade de pesquisa para orientação e realização de atividades nas escolas durante o ano letivo, culminando com a Semana da Consciência Negra. O livro está no site da Seduc e pode ser acessado pelo [link](#) abaixo:



[Acesse aqui](#)



8. Referências

BRASIL. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais.** Ministério da Educação/Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: SECAD, 2006.

CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e Anti-racismo na Educação: repensando nossa Escola.** São Paulo: São Luiz, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

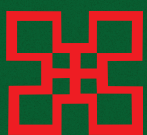
CEARÁ. Secretaria de Educação do estado do Ceará. **Educação para as relações étnico-raciais: caminhos e desafios.** João Aldenir Vieira da Silva, Joécio Dias da Silva, Tom Jones da Silva Carneiro (Orgs.). Fortaleza: Seduc, 2021.

GOMES, Nilma Lino. **Educação cidadã, etnia e raça: o trato pedagógico da diversidade:** In: MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis: Vozes, 1999.

PORFÍRIO, Francisco. "Consciência negra". **Brasil Escola.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/consciencia-negra.htm>. Acesso em 8 de julho de 2022.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **Educação das relações étnico-raciais: pensando referenciais para a organização pedagógica.** Belo Horizonte: Mazza Edições, 2007.

SANTOS, Joel Rufino dos. **A questão do negro na sala de aula.** 2. ed. São Paulo: Global, 2016.





CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

